LINGUAGENS

Questão 22

enem2020enem2020enem2020

◀ 'Todas chora'

O erro de concordância impresso na sandália ao lado é proposital, viu? Uma estilista pegou carona no Twitter e, por extensão, nos bordões "todas comemora" e "todas chora", muito usados na rede. Em versão rasteirinha, custa R$ 49.

O Globo, 12 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se os contextos de uso de "Todas chora", essa expressão é um exemplo de variante linguística

- **A** típica de pessoas despreocupadas em seguir as regras de escrita.
- **B** usada como recurso para atrair a atenção de interlocutores e consumidores.
- **C** transposta de situações de interação típicas de ambientes rurais do interior do Brasil.
- **D** incompatível com ambientes frequentados por usuários da norma-padrão da língua.
- **E** condenável em produtos voltados para uma clientela exigente e interessada em novidades.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 39 enem2021

Agora sei que a minha língua é a língua de sinais. Agora sei também que o português me convém. Eu quero ensinar português para os meus alunos surdos, pois eles precisam dessa língua para ter mais poder de negociação com os ouvintes [G, 2004].

Eu me sinto bilíngue, eu converso com os surdos na minha língua e converso com os ouvintes no português, porque aprendi a falar o português, embora eu tenha voz de surdo, mas as pessoas muitas vezes me entendem. Eu já me acostumei a conversar com os ouvintes no meu português. Se alguns não me entendem, eu escrevo [SZ, 2011].

QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

Considerando os contextos de uso da Libras e da língua portuguesa, o depoimento desses surdos revela que no contato entre essas línguas há uma

A) situação de complementariedade quanto aos efeitos sociais e interativos.
B) condução do contrato comunicativo com base nas regras do português falado e escrito.
C) ameaça à proficiência em Libras provocada por dificuldades de articulação.
D) preferência pela língua de sinais em decorrência de fatores identitários.
E) ideia do bilinguismo como fator de distinção econômica dos interlocutores.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 16

enem2021

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. "Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*", diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

A a escolha de "você" ou de "tu" está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
B a possibilidade de se usar tanto "tu" quanto "você" caracteriza a diversidade da língua.
C o pronome "tu" tem sido empregado em situações informais por todo o país.
D a ocorrência simultânea de "tu" e de "você" evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
E o emprego de "você" em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 30

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: "Nem por bem, nem por mar!", não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: "Ele quis dizer 'nem por bem, nem por mal!'. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX."

FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. **Pesquisa Fapesp**, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos. Além disso, sugere que

A) os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
B) o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
C) os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
D) as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
E) as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos antigos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 20

O tradicional ornato para cabelos, a tiara ou diadema, já foi uma exclusividade feminina. Na origem, tanto "tiara" quanto "diadema" eram palavras de bom berço. "Tiara" nomeava o adorno que era o signo de poder entre os poderosos da Pérsia antiga e povos como os frísios, os bizantinos e os etíopes. A palavra foi incorporada do Oriente pela Grécia e chegou até nós por via latina, para quem queria referir-se à mitra usada pelos persas. Diadema era a faixa ou tira de linho fino colocado na cabeça pelos antigos latinos, herança do derivado grego para *diádo* (atar em volta, segundo o Houaiss). No Brasil, a forma de arco ou de laço das tiaras e alguns usos específicos (o nordestino "gigolete" faz alusão ao ornato usado por cafetinas, versões femininas do "gigolô") produziram novos sinônimos regionais do objeto.

Os sinônimos da tiara. **Língua Portuguesa**, n. 23, 2007 (adaptado).

No texto, relata-se que o nome de um enfeite para cabelo assumiu diferentes denominações ao longo da história. Essa variação justifica-se pelo(a)

A distanciamento de sentidos mais antigos.

B registro de fatos históricos ocorridos em uma dada época.

C associação a questões religiosas específicas de uma sociedade.

D tempo de uso em uma comunidade linguística.

E utilização do objeto por um grupo social.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 30

Antes de Roma ser fundada, as colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. No princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio, o segundo rei de Roma.

Até Júlio César reformar o calendário local, os meses eram lunares, mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas pelas estações. O descompasso de dez dias por ano fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, o Intercalaris, tivesse que ser enxertado. Com a ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra, Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar: Januarius, Februarius, Martius, Aprilis, Maius, Junius, Quinctilis, Sextilis, September, October, November e December. Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quinctilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto.

Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br. Acesso em: 8 dez. 2018.

Considerando as informações no texto e aspectos históricos da formação da língua, a atual escrita dos meses do ano em português

A) reflete a origem latina de nossa língua.
B) decorre de uma língua falada no Egito antigo.
C) tem como base um calendário criado por Cleópatra.
D) segue a reformulação da norma da língua proposta por Júlio César.
E) resulta da padronização do calendário antes da fundação de Roma.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 44

— Famigerado? [...]

— Famigerado é "inóxio", é "célebre", "notório", "notável"...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

A) local de origem dos interlocutores.
B) estado emocional dos interlocutores.
C) grau de coloquialidade da comunicação.
D) nível de intimidade entre os interlocutores.
E) conhecimento compartilhado na comunicação.

Questão 39 enem2020enem2020enem2020

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

A) situação social de enunciação representada.
B) divergência teórica entre gramáticos e literatos.
C) pouca representatividade das línguas indígenas.
D) atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
E) tentativa de solicitação do documento demandado.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

GABARITO H26

1 - B	2 - A	3 - B	4 - D	5 - E	6 - A	7 - C	8 - A

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©